

## Deixa de ser cristão quem rejeita a Bíblia?

No final do ano passado, chegou-nos às mãos uma dessas reiteradas críticas que, vez por outra, são feitas ao Espiritismo.

Clíssia Rezende, esse o nome da leitora, em sua crítica, depois de citar dois textos – um de Kardec, o outro de Léon Denis –, diz haver entendido que o Espiritismo, por meio de suas maiores autoridades, “nega a revelação divina encontrada nas Escrituras, relegando-as ao nível de uma mera compilação de fatos históricos e lendários”. E acrescenta: “É curioso, entretanto, que querendo dizer-se cristão o Espiritismo frequentemente lance mão das Escrituras, citando-as com profusão quando lhe convém. Isto significa que para os espíritas não faz diferença se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus – desde que possam usá-la quando desejam dar à sua crença uma aparência cristã, ou seja, citando passagens isoladas que parecem dar apoio às teorias espíritas. Quando, porém, o ensino claro das Escrituras refuta essas mesmas teorias, dizem então que elas não são a Palavra de Deus pela qual devemos testar o que cremos”.

Com base nesses argumentos, concluiu então a leitora: “Portanto, o Espiritismo não é uma religião cristã, pois nega a inspiração do Livro que é a base do cristianismo, assim como os seus ensinamentos. Gostaria de respostas pra isso”.

Nossa resposta à leitora já lhe foi dada, mas gostaríamos – em homenagem aos leitores deste jornal – de nos reportar novamente ao assunto.

Seria interessante, toda vez que alguém se refere à Bíblia ou às Escrituras, como fez a leitora, dizer primeiro a que livros se refere. No caso ora citado, a leitora está falando da Bíblia judaica, da Bíblia católica ou da Bíblia protestante?

Não se trata de uma pergunta ociosa, uma vez que a Bíblia não é um livro, mas uma coleção de livros. De origem grega, como sabemos, a palavra bíblia significa “os livros”. Os antigos a chamavam de Escrituras, e é assim que costumamos a ela nos referir quando desejamos falar do Antigo Testamento.

Para os cristãos, a Bíblia encontra-se dividida em duas unidades: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Segundo as autoridades da Igreja Católica, as duas unidades perfazem, juntas, 72 livros: 45 livros do Antigo Testamento e 27 livros do Novo Testamento, conforme ficou estabelecido no Concílio de Trento, que decidiu incluir as Lamentações de Jeremias no livro do mesmo profeta.

Os judeus têm, no entanto, pensamento diferente, porque para eles estão excluídos da Bíblia o Novo Testamento e todos os livros do Antigo Testamento cujos originais foram escritos em grego e dele traduzidos. Em face disso, os judeus não aceitam os livros de Judith, Tobias, Livros I e II dos Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc, sendo importante dizer que os protestantes também não aceitam esses livros, notando-se que no livro de Ester – aceito pela Igreja Católica – existem trechos que são rejeitados ao mesmo tempo por judeus e protestantes.

A segunda pergunta, que decorre da primeira, é: Rejeitar a Bíblia, ou parte dela, torna o indivíduo não cristão?

As religiões derivadas da Reforma luterana, ao rejeitar vários livros do Antigo Testamento, não são cristãs?

Quando a Igreja Católica e as chamadas igrejas evangélicas não obedecem ao rito da circuncisão, que faz parte das prescrições de Moisés, deixam, por isso, de ser cristãs?

Ao desrespeitar o dia do sábado, como a lei mosaica determina, Jesus deixou também de ser cristão?

Todas estas indagações são postas para mostrar que uma pessoa ou uma religião podem desaproveitar parte das chamadas Escrituras e nem por isso perder a condição de cristã.

Aliás, cristão é o nome que se dá àquele que segue o Cristianismo, cuja doutrina está contida por inteiro em o Novo Testamento, que está, em muitos pontos, em desacordo com o

## Antigo Testamento.

As perseguições aos primeiros cristãos por Saulo de Tarso e seus colegas do Sinédrio foram feitas justamente porque os defensores da lei mosaica entendiam que a doutrina cristã se opunha aos preceitos que Moisés, usando o nome de Deus, havia proclamado.

A lei do olho por olho, o apedrejamento da mulher adúltera, o banimento dos leprosos, o menosprezo aos estrangeiros, o apego às práticas exteriores do culto, eis normas legais vigentes nas chamadas Escrituras – ou seja, no Antigo Testamento – que o Cristo veio revogar, mostrando a incompatibilidade daquelas ideias com a nova ordem estabelecida pelo Evangelho do Reino.

Sugerimos então à leitora que lesse o item 59 d´O Livro dos Espíritos, no qual Allan Kardec, apontando embora os equívocos constantes do Antigo Testamento, faz importante reverência à Bíblia quando indaga: “Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro? Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram a o interpretá-la. Escavando os arquivos da Terra, a Ciência descobriu em que ordem os seres vivos lhe apareceram na superfície, ordem que está de acordo com o que diz a Gênese, havendo apenas a notar-se a diferença de que essa obra, em vez de executada milagrosamente por Deus em algumas horas, se realizou, sempre pela sua vontade, mas conformemente à lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos”.

Também recomendamos à leitora, e agora o fazemos aos nossos amáveis leitores, que leiam, assim que puderem, o Editorial publicado na edição 48 da revista eletrônica “O Consolador”, que transcreve o que Ezer Weizman, ex-presidente de Israel, disse em dezembro de 1997 sobre o que pensa do Antigo Testamento. Eis o link que possibilita ao leitor acessar o texto mencionado: <http://www.oconsolador.com.br/48/editorial.html> (ver abaixo)

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO

Fonte: [http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/2012/Fevereiro\\_2012.pdf](http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/2012/Fevereiro_2012.pdf) , acesso em 13/04/2012, às 06:47hs

Editorial

Ano 1 - N° 48 - 23 de Março de 2008

### Será a Bíblia perigosa?

Os advogados alemães Christian Sailer e Joachim Hetzel acham que sim e foi por isso que pediram formalmente, anos atrás, à ministra da Família da Alemanha, Christine Bergmann, que incluísse as Escrituras na lista dos livros considerados perigosos para as crianças, dado o seu conteúdo violento.

Segundo eles, a Bíblia contém passagens de muita crueldade e defende coisas bárbaras como o genocídio, o racismo, as execuções de adúlteros e homossexuais e perversidades diversas atribuídas à vontade de Deus, como o assassinio dos próprios descendentes de Jacob.

A posição dos advogados alemães não constitui, propriamente falando, uma novidade. Em Israel há pessoas que pensam da mesma forma, como o ex-presidente de Israel Ezer Weizman, que em dezembro de 1997 afirmou que algumas palavras da Bíblia são improcedentes. “Há coisas no (Velho) Testamento nada simpáticas, indignas de ser lidas”, asseverou Weizman numa conferência, dando como exemplo as palavras atribuídas a Moisés no cap. XXXII do Deuteronômio.

Recordamos esse depoimento para que ninguém leve à conta de preconceito anti-semita a postura de quem considera a Bíblia uma coisa perigosa, como os citados advogados alemães.

Eles, efetivamente, têm certa dose de razão e o Espiritismo, não agora, mas já em 1864, alertava para o fato de que a lei mosaica compõe-se de duas partes distintas: a lei de Deus, recebida por Moisés no monte Sinai, e a lei civil, ou disciplinar, estabelecida pelo

condutor dos hebreus. Uma é inalterável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o tempo (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 1, item 2).

O erro que tem sido repetido pelas religiões cristãs é considerar a Bíblia um livro sagrado, intocável, expressão fidedigna da palavra de Deus. Se isso fosse verdade, as cerimônias religiosas e os ritos que ali se contêm não poderiam ter sido excluídos da prática religiosa adotada pelas religiões tradicionais, como a circuncisão.

Jesus mesmo não seguia ao pé da letra as prescrições bíblicas, e mais de uma vez demonstrou a inconsistência de muitas delas, como a que manda se apedreje até à morte a mulher adúltera e a que dá ao dia de sábado um status especial. E se isso não bastasse, ensinou que o preceito maior da lei é: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", acrescentando que aí se contêm "toda a lei e os profetas".